

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos



IPSM

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo III

Relatório Julho
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015



Julho foi marcado pelo agravamento da crise política, piora sistemática dos indicadores econômicos internos e alta volatilidade dos ativos locais. O clima de pessimismo na economia brasileira se intensificou, com o surgimento de diversos sinais negativos associados ao ambiente econômico e político do país.

O ambiente político permaneceu conturbado. A relação entre o Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e o Palácio do Planalto, que já não era boa, comprometendo uma série de medidas importantes ao ajuste fiscal, se agravou após denúncias de envolvimento do mesmo na operação Lava a Jato.

A equipe econômica anunciou a redução da meta fiscal do governo para um superávit primário de 0,15% do PIB em 2015, 0,7% para 2016 e 1,2% para 2017. Este anúncio teve impactos significativos no preço dos ativos brasileiros. A agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P), umas das mais importantes agências de risco do mundo, revisou a perspectiva do risco soberano do Brasil de estável para negativo, deixando o país há apenas um grau acima do nível especulativo e com a perspectiva de perder o selo de investimento seguro. O mercado passou a considerar a perda da nota de crédito do Brasil em nível de grau de investimento, como inevitável, sendo apenas uma questão de tempo. A deterioração da classificação de rating de um país reflete as condições econômicas do mesmo, o que tem também efeito sobre a geração de caixa das empresas nos diversos setores.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central promoveu a sétima elevação consecutiva nos juros básicos da economia no dia 29/07, para 14,25% ao ano, maior patamar em quase nove anos. Com uma taxa mais alta de juros, o Banco Central tenta controlar o crédito e o consumo, atuando assim para segurar a inflação. Por outro lado, ao tornar o crédito e o investimento mais caros, os juros elevados prejudicam o investimento, o emprego e, subsequentemente, o crescimento da economia brasileira.

No front externo os eventos continuam de certa maneira confortáveis ao Brasil até o momento. Após o acordo temporário com relação à permanência da Grécia na Zona do Euro, o Banco Central Americano continua a sinalizar que o aumento da taxa de juros será feita de maneira gradual e espaçada preservando a retomada da economia.

EUA

A inflação ainda bastante controlada e abaixo da meta perseguida pelo Banco Central dos EUA (Fed), abre espaço para que o processo de aperto monetário ocorra de forma gradual e cautelosa – mitigando, embora não eliminando, os riscos decorrentes sobre os mercados. O Bureau of Labor Statistics divulgou os dados do mercado de trabalho americano no sétimo mês do ano. Foram criadas 215 mil vagas, próximo ao esperado pelos analistas (225 mil, segundo levantamento feito pela Bloomberg). O número de vagas criadas no mês anterior foi revisado de 223 para 231 mil. Julho foi o terceiro mês consecutivo com criação de emprego acima de 200

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

mil. Estes indicadores do mercado de trabalho referentes a julho, mostraram um robusto ritmo de criação de postos de trabalho, crescimento ainda modesto dos salários e estabilidade da taxa de desemprego. A taxa de desemprego continuou em 5,3% em julho. O resultado do mês se explica por uma alta na população economicamente ativa próxima àquela observada na população ocupada. A taxa de subemprego recuou de 10,5% para 10,4%. A taxa de participação da força de trabalho continuou em 62,6%, com alta na PIA e PEA.

As encomendas à indústria registraram alta de 1,8% na comparação mensal em junho. As encomendas totais recuaram 6,2% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As encomendas à indústria registraram alta de 1,8% na comparação mensal em junho. O índice de do setor de serviços subiu de 56,0 para 60,3 pontos em julho, segundo o ISM. Destaque para o subíndice de encomendas (de 58,3 para 63,8) e entregas (de 51,5 para 53,0). O subíndice de preços subiu de 53,0 para 53,7. Já o PMI de serviços subiu de 54,7 para 55,7 pontos em julho, segundo a Markit. Com a melhora também na manufatura, o índice composto passou de 54,6 para 55,7 pontos. Os pedidos de hipotecas aumentaram 4,7% na semana até o dia 31 de julho, ante alta em 0,8% no período anterior.

EUROPA

Na Europa, o principal destaque diz respeito à crise grega. Depois do anúncio oficial do não pagamento da parcela de dívida do país com o Fundo

Monetário Internacional (FMI) – ainda no final de junho, - que colocou a Grécia formalmente em situação de default, as autoridades direcionaram-se para a convocação de um referendo popular. Embora a decisão da maioria tenha sido contrária ao encaminhamento das negociações nos termos que haviam sido originalmente propostos pelo FMI e pelas autoridades europeias, a evolução posterior surpreendeu positivamente, até a obtenção de um acordo que reduz de forma importante o stress de curto prazo relativo ao tema. Ainda em relação à Grécia, porém, convém lembrar que o país continua a lidar com uma carga expressiva de pagamentos para os próximos meses / anos, numa situação de contração econômica que mantém o risco de novos períodos de maior preocupação para os mercados à frente. Também foi divulgado o PIB da Grécia, que cresceu 0,8% no 2º trimestre na comparação com os três meses anteriores. No confronto anual, a economia grega teve expansão de 1,4%.

A Zona de Euro cresceu no 2º trimestre menos do que os analistas projetavam. O PIB da região subiu 0,3% ante o 1º trimestre, mantendo o crescimento em 1,2%, quando medido em bases anuais. De todo modo, a autoridade monetária europeia, na figura de seu Presidente, Mario Draghi, tem reiteradamente confirmado sua decisão de prosseguir no programa de afrouxamento monetário, com vistas a dar sustentação à economia da região como um todo.

O Índice de Preços ao produtor em junho na Zona do Euro, apresentou deflação de 0,1% no mês e 2,2% no ano. O resultado representa leve piora em

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

relação ao mês anterior. Pela Europa, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) da Alemanha subiu 0,2% em julho ante junho e também avançou 0,2% no confronto anual.

O PMI de serviços registrou piora em diversos países na Zona do Euro em julho, fato este observado também no índice para a região, que passou de 54,4 para 54,0 pontos, segundo a Markit. O índice composto recuou de 54,2 para 53,9 pontos. Adicionalmente, as vendas no varejo em junho recuaram 0,6% em comparação ao mês passado, pior do que o esperado (-0,2%). Na comparação interanual, as vendas subiram 1,2%, desacelerando em relação aos 2,6% em comparação mesmo mês do ano passado .

O PMI de serviços da França, recuou de 54,1 para 52,0 pontos em julho, segundo a Markit. Junto com a queda no PMI da manufatura (de 50,7 para 49,6), o índice composto caiu de 53,3 para 51,5 pontos. A produção industrial em junho recuou 0,1% ante o mês anterior. Na comparação interanual a produção desacelerou de 2,5% para 0,6%.

Já na Alemanha, o PMI no setor de serviços ficou estável em 53,8 pontos em julho, segundo a Markit. O PMI da manufatura passou de 51,9 para 51,8 no mesmo mês. Combinados, os dois resultados trouxeram estabilidade ao índice composto em 53,7 pontos. Assim como as encomendas a produção industrial alemã também ficou abaixo do esperado em junho: queda de 1,4% na margem e alta de 0,6% na

comparação interanual (expectativa em +0,3% MoM e +2,2% YoY). Já o superávit comercial do país foi de 22 bilhões de euros em junho, acima da expectativa de 21,1 bilhões de euros.

No Reino Unido, o PMI de serviços caiu de 58,5 para 57,4 em julho, segundo a Markit. Este é o trigésimo primeiro mês consecutivo no qual o indicador está acima dos 50 pontos. O índice composto, apesar da melhora observada na manufatura no período, piorou de 57,4 para 56,6 pontos.

ÁSIA

O Banco Central do Japão - BoJ, decidiu por não expandir seu programa de estímulo monetário e manteve sua avaliação otimista sobre a economia hoje, reforçando suas expectativas de que a inflação atingirá seu objetivo de 2%, sem necessidade de apoio adicional. O BoJ vai continuar a aumentar a sua base monetária a um ritmo anual de ¥ 80 trilhões através da compra de títulos do governo. O conselho tomou a decisão pela não expansão do programa por 8 votos a 1;

Na China continuam os esforços por parte do Governo em manter o crescimento econômico na ordem de 7% através de estímulos monetários, redução da taxa de juros, e medidas de incentivo ao investimento. Porém a economia chinesa continua a mostrar números de crescimento decepcionantes em 2015. O PMI de serviços subiu de 51,8 para 53,8 pontos em julho, segundo a Markit. Com a piora

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

observada na manufatura (de 49,4 para 47,8), o índice composto passou de 50,6 para 50,2 pontos.

A projeção de expansão de 7% no agregado do ano, embora não esteja descartada, mostra-se cada vez mais difícil de ser obtida e dependente de uma agenda muito intensa de intervenções diretas. Num cenário de maior preocupação dos mercados em relação à China o valor das *commodities* têm sofrido efeito importante, retornando no final de julho aos mais baixos patamares registrados nos últimos anos. Sem dúvida o maior risco externo para o Brasil neste momento seria uma desaceleração mais acentuada da economia chinesa impactando mais severamente os preços das commodities agrícolas e metais, principal pauta de exportação brasileira.

BRASIL

Economia Nacional

A expectativa de que o Banco Central concluiu o processo de elevação da taxa básica de juros no Brasil, após elevar a Selic para 14,25%, ainda sugere preocupação devido ao panorama inflacionário de curto prazo. Mas num cenário de contração tão forte de atividade econômica (com implicações relevantes sobre emprego e renda previstas para os próximos meses) e de expectativas ancoradas para 2016 e 2017, a tendência é que a trajetória do IPCA seja mais benigna a partir

dos próximos meses. Porém a agenda de incertezas de longo prazo ainda é muito intensa.

O setor público consolidado apresentou déficit primário de R\$ 9,323 bilhões em junho segundo divulgado pelo Banco Central. Este é o pior junho de toda a série histórica. O governo federal foi deficitário em R\$ 9,065 bilhões e o regional em R\$ 258 milhões. No acumulado de primeiro semestre, o setor público foi superavitário em R\$ 16,224 bilhões, o pior resultado da série histórica (0,57% do PIB). O saldo positivo se explica pelo governo regional, com superávit de R\$ 19,294 bilhões no período (R\$ 16,426 bilhões de Estados e R\$ 2,868 bilhões de municípios). Já o governo central apresentou déficit de R\$ 1,911 bilhão. As empresas estatais também apresentaram resultado negativo, déficit de R\$ 1,159 bilhão no semestre. No acumulado em doze meses, as contas do setor público continuam negativas, passando de um déficit de R\$ 38,469 bilhões para R\$ 45,692 bilhões. Com isso, em relação ao PIB, o déficit acumulado passou de 0,68% para 0,80%. O governo federal explica 0,69 p.p. e os regionais, 0,11% p.p. A dívida líquida do setor público está em 34,5% do PIB, ante 33,6% em maio. A dívida bruta, por outro lado, subiu a 63,0% do PIB contra 62,5% em maio.

Atividade Econômica

A produção industrial brasileira em junho recuou -0,3% na comparação mensal, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. Em relação ao mesmo

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

mês do ano passado, a produção recuou -3,2%. O resultado também superou o registrado em maio (-8,9%) e abril (-7,9%). Esta é a décima sexta queda consecutiva nesta base de comparação. No acumulado em doze meses, a produção recuou -5,0% no sexto mês do ano, ante queda de -5,3% em maio. A contração é generalizada entre todas as categorias pesquisadas. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), divulgado pela FGV, permaneceu em 78,2% em julho, mesmo percentual registrado em junho.

O PMI no setor de serviços apresentou queda de 39,9 para 39,1 pontos em julho, segundo a Markit. Apesar da melhora na manufatura no período, de 46,5 para 47,2 pontos, o índice composto caiu de 41,0 para 40,8 pontos.

As vendas no varejo no Brasil tiveram queda de -0,4% M/M em junho. Esse já é o 5º mês consecutivo de queda nas vendas no varejo (o recorde da série é 7 meses consecutivos, em 2001), com queda acumulada de 3,4%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, a contração foi de 2,7% A/A, menos intensa que outros números vistos ao longo desse ano (como os 4,5% A/A de maio).

O saldo do comércio exterior, por outro lado, foi positivo em US\$ 4,441 bilhões. As exportações totalizaram US\$ 17,689 bilhões, com US\$ 3,134 bilhões em ACC, US\$ 4,481 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 10,074 bilhões em outras operações. As importações atingiram US\$ 13,248 bilhões no período.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) medido pela FGV - Fundação Getúlio Vargas, recuou -1,0% entre junho e julho, considerando-se dados ajustados por sazonalidade. Com o resultado, o índice atingiu 89,8 pontos, mínimo histórico da série iniciada em março de 2010. Já o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -2,3% em julho de 2015, atingindo 82 pontos, menor nível da série histórica, iniciada em setembro de 2005.

O índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas teve um recuo -2,9% entre junho e julho, ao passar de 80,7 para 78,4 pontos, na série com ajuste sazonal. Após a sexta queda no ano, o índice registra um novo mínimo histórico da série iniciada em junho de 2008.

Após cinco quedas consecutivas, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas avançou 1,5% entre junho e julho, ao passar de 68,1 para 69,1 pontos, o segundo menor nível da série histórica. O resultado sucede quedas de -1,60% em maio e -4,9% em junho. Já o Índice de Confiança da Construção (ICST) recuou -4,7% entre junho e julho, alcançando 70,2 pontos, o menor nível da série iniciada em julho 2010. O resultado sucede a relativa estabilidade de junho (0,1%) e uma queda em maio de -4,7%. No ano o ICST acumula queda de -26,5%.

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

Mercado de Trabalho

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia (PME-IBGE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve redução nas seis regiões metropolitanas que compõem a pesquisa, de 298 mil vagas em junho, representando uma retração de 1,3% na população ocupada da PME, a maior desde o início de sua série histórica, em 2003. Ainda na comparação com o mesmo mês do ano passado, o levantamento apurou a quinta queda consecutiva na renda média real, de 2,92% e na massa salarial, de 4,3%. A taxa de desemprego passou de 6,7% em maio para 6,9% em junho de 2015 e contra 4,8% em junho de 2014.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego em junho, verificou-se uma redução de 111.199 postos de trabalho, equivalente à variação negativa de 0,27% em relação ao estoque do mês anterior, resultado menor que o declínio ocorrido em maio da ordem de 115.599 empregos. No acumulado do ano, a queda registrada no emprego atingiu o montante de -345.417 postos de trabalho ou - 0,84%, e, nos últimos doze meses, ocorreu a redução de 601.924 empregos ou -1,45%.

Mercado Financeiro e Câmbio

O fluxo cambial entre os dias 27 e 31 de julho apresentou déficit de US\$ 1,598 bilhão, segundo divulgado hoje pelo Banco Central. Nas quatro semanas

anteriores o fluxo foi negativo em US\$ 2,337 bilhões. O fluxo, assim, encerrou julho com saída de US\$ 3,935 bilhões. O acumulado do ano registra entrada de US\$ 7,165 bilhões. Vale lembrar que o saldo foi negativo US\$ 9,287 bilhões em 2014.

O Ibovespa fechou em queda de 4,17% e o Dólar Comercial em alta de 9,39%, atingindo o seu maior valor desde a crise de 2008. Em julho o Ibovespa sofreu uma queda de 4,17%, o que levou os ganhos no ano para apenas 1,7%. As bolsas de diversos países emergentes também sofreram queda importante, na esteira da piora do ambiente para as commodities, motivada em boa medida pelos temores com a China. A bolsa de Xangai, caiu 14,34% no mês, propagando um temor maior sobre as condições de crescimento da economia do país. No caso dos mercados de renda variável nos Estados Unidos e na Europa, houve desempenho positivo, recuperando parte das perdas anteriores decorrentes dos receios com a crise Grega.

O câmbio apresentou forte elevação no mês de julho, apresentando avanço de 9,39% e alcançando o patamar de R\$ 3,39/US\$. Tal nível rememora valores anteriormente vistos apenas em 2003. Entretanto, o nível atual não é efetivamente comparável com a cotação de 12 anos atrás, pois os valores são nominais e deveriam ser analisados descontando-se os efeitos da inflação no período.

A retirada de recursos da caderneta de poupança superou os depósitos em R\$ 2,45 bilhões em julho deste ano, informou o Banco Central. É a maior saída de

Cenário Macroeconômico Mensal - Julho 2015

valores, no mês de julho, desde o início da série histórica, em 1995. Também foi o sétimo mês consecutivo de retirada de recursos da caderneta. No acumulado dos sete primeiros meses deste ano, a saída líquida (acima do valor dos ingressos) de recursos da poupança somou R\$ 41,0 bilhões, também o maior valor da série histórica para este período. O montante supera, em muito, o valor de toda a entrada de recursos registrada no ano de 2014 fechado – que foi de R\$ 24,0 bilhões

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou desaceleração entre junho (0,79%) e julho (0,62%). Em doze meses, a inflação acumulou uma variação de 9,56%. Em julho, destaque para a desaceleração de Transportes (de 0,70% para 0,15%) e para a aceleração da Habitação (de 0,86% para 1,52%). Para 2015, a projeção para o IPCA é de 9,30%.

A inflação, medida pelo IPCA de julho, ficou ligeiramente acima das expectativas do mercado, com variação de 0,62% M/M contra mediana de projeções

do mercado e projeção da SulAmérica Investimentos de 0,60% M/M. Com essa variação mensal, a taxa de variação em 12 meses subiu de 8,89% A/A para 9,56% A/A. A variação em 12 meses deve seguir bastante elevada ao longo dos próximos meses, devendo terminar o ano ainda acima de 9,0% (9,25% A/A na projeção da SulAmérica Investimentos).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,58% em julho e ficou 0,19 p. p. abaixo do resultado de junho (0,77%). Com isto, o acumulado no ano foi para 7,42%, acima da taxa de 3,92% relativa mesmo período de 2014. No acumulado dos últimos doze meses, o índice está em 9,81%, acima dos 9,31% relativos aos doze meses anteriores. Em julho de 2014 o INPC fora de 0,13%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de julho variou 1,16%, acumulando 10,47% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,11% e um acumulado de 10,08% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	1,1565	0,5800	1,1163	-4,1748
agosto/15									
setembro/15									
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	7,1913	7,5519	7,1699	4,4557	6,8292	10,4717	7,4217	11,0844	1,7138

Acumulado Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
agosto/14	0,8660	4,8191	0,8595	0,5605	0,2500	0,7380	0,1800	0,6676	9,7781
setembro/14	0,9073	-3,5335	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	-11,7038
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15	1,1782	-0,7252	1,1773	0,7317	0,6200	0,6200	0,5800	0,5800	-4,1748
TOTAL	12,1332	11,2329	12,0785	7,5275	9,5586	15,5429	9,8052	15,8030	-8,8932

Movimentação da Carteira



Carteira em 31/07/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	41,52%	3.450.109,86	0,00	0,00	3.493.364,59	43.254,73
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	7,62%	630.308,10	0,00	0,00	641.319,51	11.011,41
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	46,98%	3.905.952,20	0,00	0,00	3.952.685,65	46.733,45
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	3,88%	322.843,48	0,00	0,00	326.687,50	3.844,02
Total	100,00%	8.309.213,65	0,00	0,00	8.414.057,26	104.843,61

Carteira em 31/07/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	2.019.055,63260200	1,730197294	3.493.364,59	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	56.569,92792000	11,336756789	641.319,51	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	2.620.269,90844100	1,508503243	3.952.685,65	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	133.098,45512600	2,454480000	326.687,50	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades em 31/07/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Junho	Mai	12 Meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	1,26	-	107,17	109,10	0,99	0,98	11,77	7,07	93,64	98,63	67,53
IMA-B	-0,73	100,00	-	-	-0,27	2,57	11,23	7,55	100,00	105,33	72,12
CDI	1,18	-	100,00	101,80	1,07	0,98	12,08	7,17	94,94	100,00	68,47
TMA = IPCA + 6,00%	1,16	-	98,24	100,00	1,28	1,21	15,54	10,47	138,66	146,05	100,00

No mês de Julho, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que a carteira do Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo III, rentabilizou **1,26%**, ficando seu desempenho **SUPERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,16%**. A inflação oficial brasileira obteve variação de 0,62% em julho, acumulando 6,83% no ano, bem acima dos 3,76% de igual período de 2014. No acumulado dos últimos doze meses, o índice atingiu 9,56%, acima dos doze meses imediatamente anteriores (8,89%). Esse foi a taxa mais elevada, acumulada em 12 meses, desde novembro de 2003 quando registrou 11,02%. O CDI apresentou desempenho de 1,18% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -0,73% no mês.

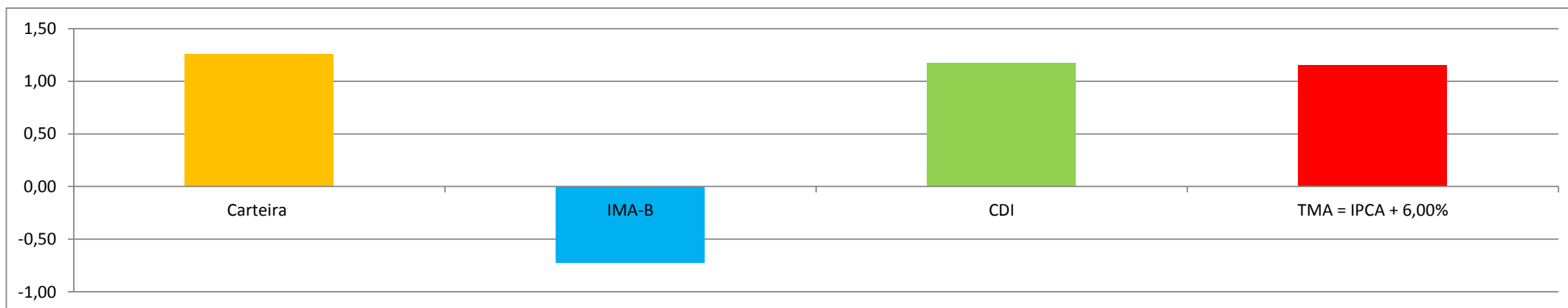


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 31/07/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	41,52%	Enquadrar
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	7,62%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	50,86%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar **15,00%**

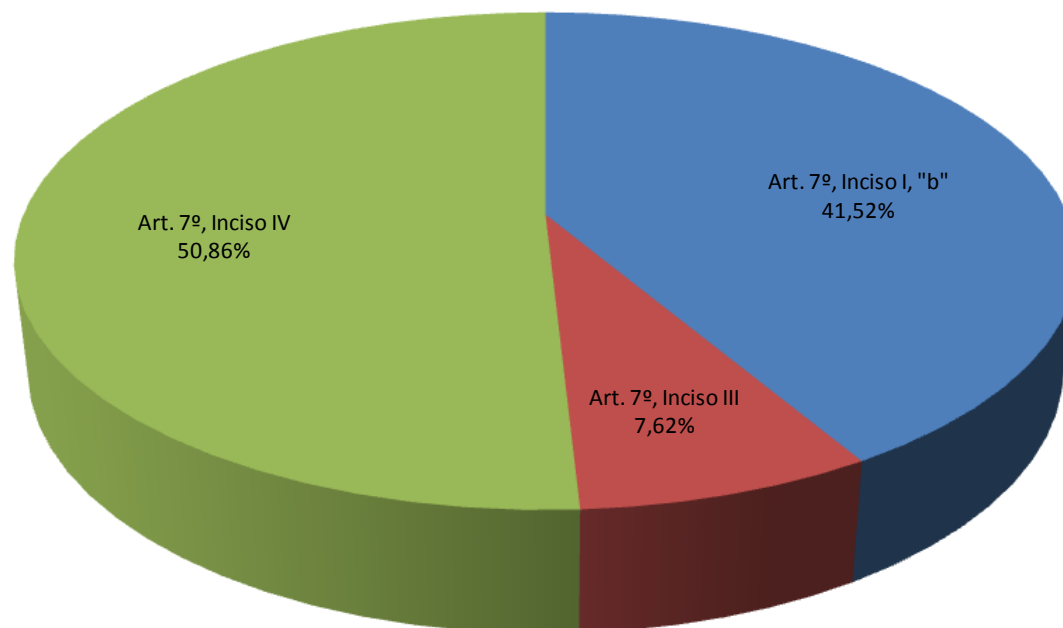
OBS2: O Limite total para aplicação em Renda Variável é de **30,00%**

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior **25,00%** do Patrimônio Líquido do Ativo

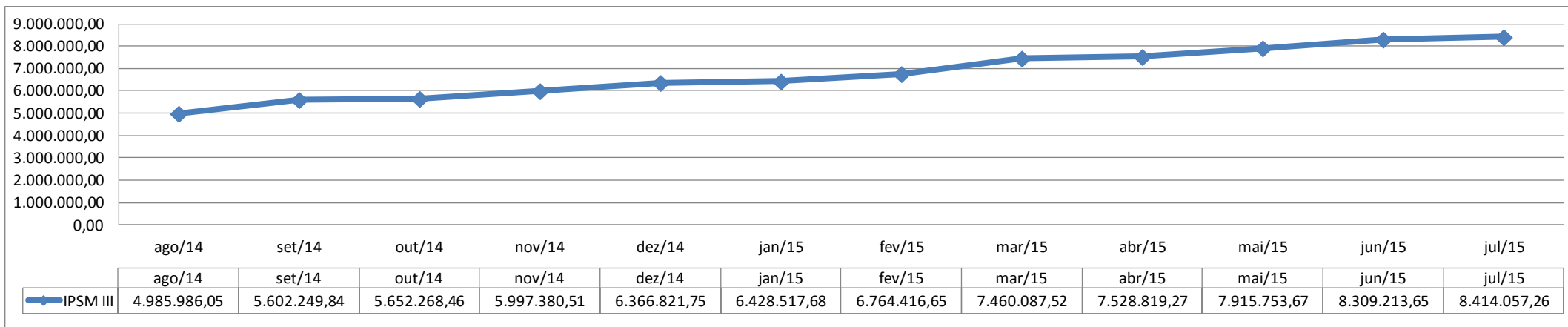
Verificamos os ativos do IPSM - Fundo III em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. Em ambos o RPPS encontra-se **DESENQUADRADO**. Ao ultrapassar o limite máximo de 20,86% aplicados em um mesmo ativo do Art. 7º, Inciso IV e o teto de 30,00% imposto pela Resolução, além de desrespeitar o máximo de 40,00% de recursos no Art. 7º, Inciso I, "b", definido pela PI 2015. Necessitando portanto realocar o montante.

Alocação da Carteira (Últimos 12 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	52,13%	57,01%	56,97%	54,11%	51,42%	51,43%	49,22%	45,03%	45,00%	43,19%	41,52%	41,52%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,96%	7,59%	7,62%
Art. 7º, Inciso IV	47,87%	42,99%	43,03%	45,89%	48,58%	48,57%	50,78%	54,97%	55,00%	52,82%	50,89%	50,86%



Evolução da Carteira (Últimos 12 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

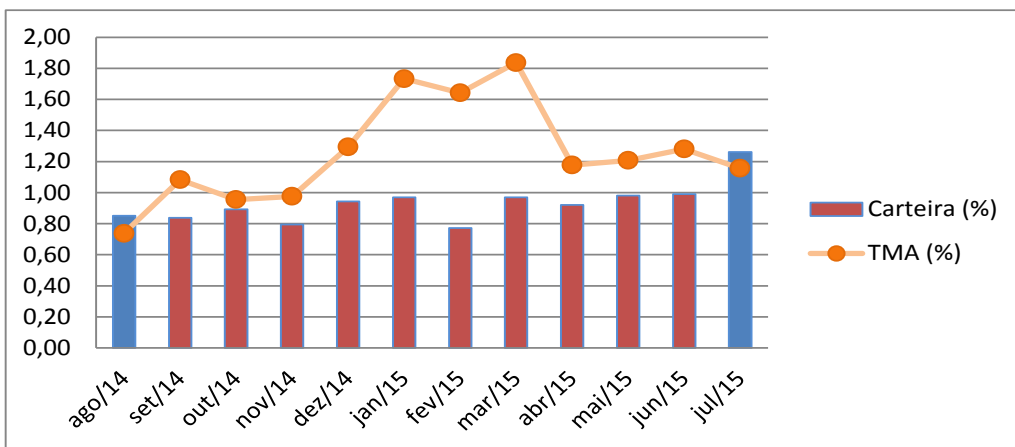


Gráfico da Carteira x TMA

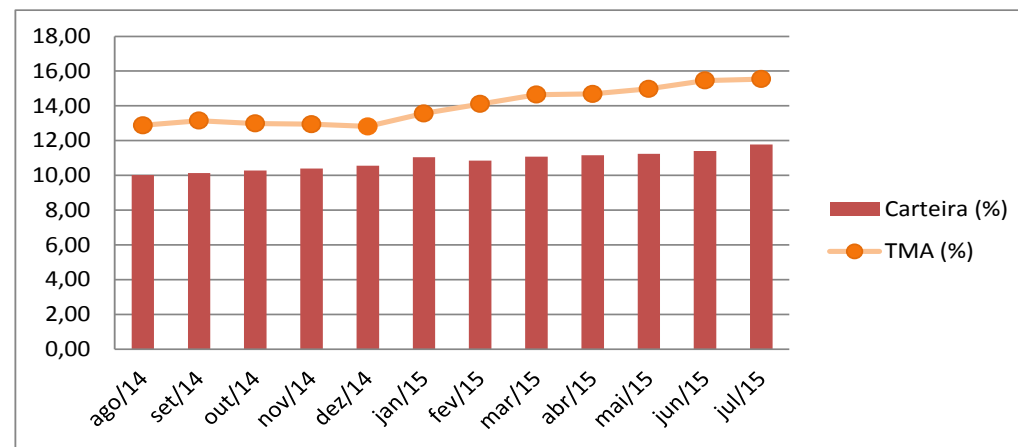


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 12 Meses)

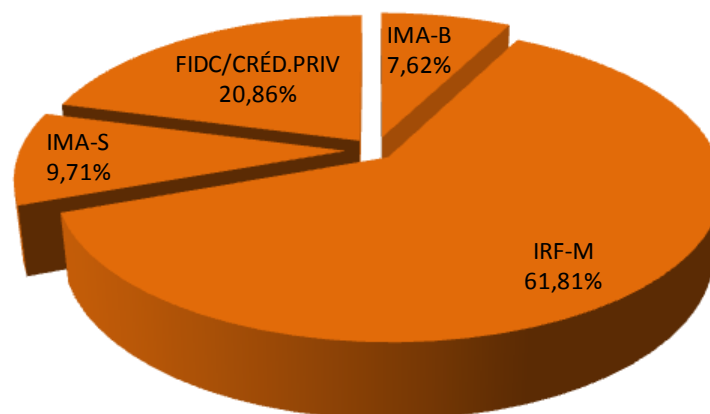


RENDA FIXA



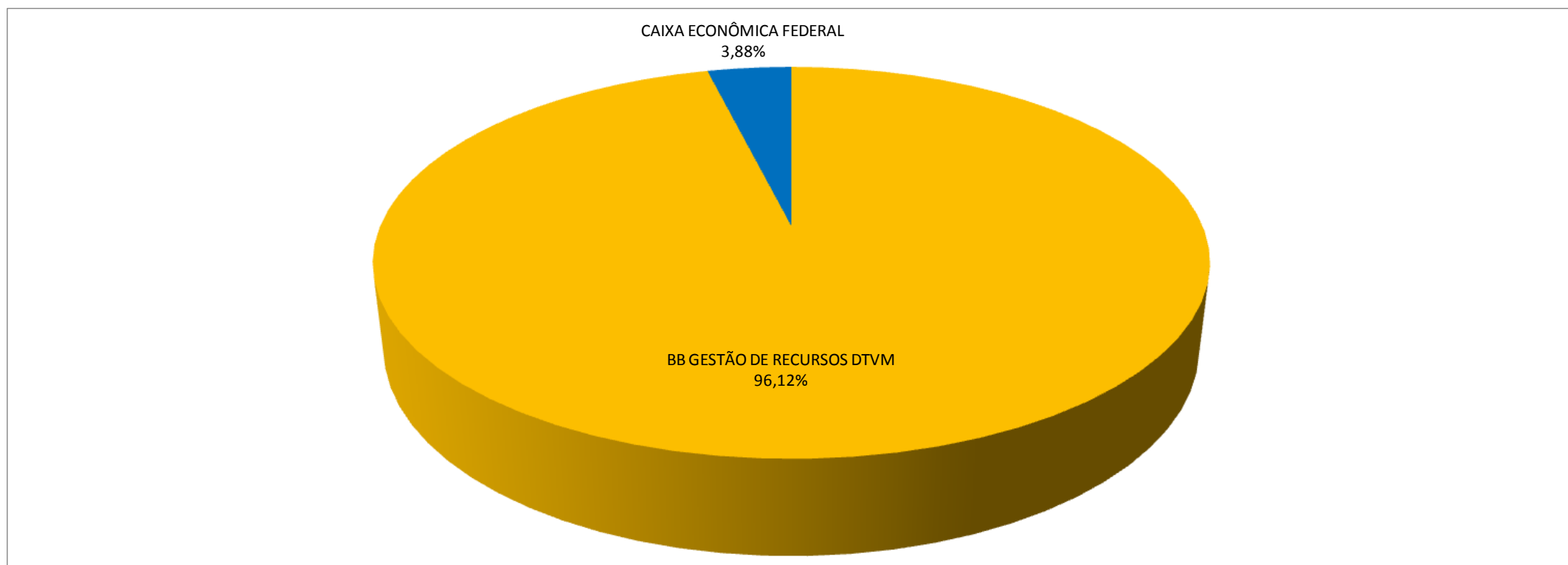
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
IMA-B	0,00%	25,83%	0,00%	16,75%	10,60%	0,00%	0,00%	4,53%	3,57%	8,13%	45,75%	7,62%
IRF-M	64,10%	43,88%	72,89%	54,17%	58,34%	67,40%	64,13%	61,04%	62,02%	57,88%	15,24%	61,81%
IMA-S	18,19%	15,93%	12,05%	9,34%	10,02%	13,17%	13,68%	11,70%	11,48%	12,73%	19,44%	9,71%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	17,71%	14,36%	15,06%	19,73%	21,04%	19,43%	22,19%	22,73%	22,93%	21,26%	19,58%	20,86%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 12 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	95,80%	95,80%	95,96%	96,11%	96,12%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	4,20%	4,04%	3,89%	3,88%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 31/07/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Junho	Mai	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,25	-	106,49	108,40	0,91	0,91	11,13	6,71	88,92	93,65	64,12
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,75	-	148,38	151,05	0,80	1,65	12,66	9,06	119,93	126,32	86,49
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,20	-	101,62	103,45	1,09	1,03	12,35	7,33	97,00	102,17	69,95
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,19	-	101,13	102,94	1,07	0,98	12,16	7,21	95,51	100,60	68,88
IMA-B	-0,73	100,00	-	-	-0,27	2,57	11,23	7,55	100,00	105,33	72,12
CDI	1,18	-	100,00	101,80	1,07	0,98	12,08	7,17	94,94	100,00	68,47
TMA = IPCA + 6,00%	1,16	-	98,24	100,00	1,28	1,21	15,54	10,47	138,66	146,05	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA			
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 8.414.057,26	
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% títulos TN - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"
Data da posição atual:	31/07/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 11.328.882/0001-35
Quantidade de Cotas:	2.019.055,63260200	Valor atual da Cota:	1,73019729
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 3.493.364,59
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.145.434.150,42		
% dos Recursos do RPPS:	41,52%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,05%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III
Data da posição atual:	31/07/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP		CNPJ do Fundo: 03.543.447/0001-03
Quantidade de Cotas:	56.569,92792000	Valor atual da Cota:	11,33675679
Índice de Referência:	IMA		Valor Total Atual: 641.319,51
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 1.000.256.566,82		
% dos Recursos do RPPS:	7,62%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/07/2015		
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.		CNPJ da Instituição Financeira: 30.822.936/0001-69
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		CNPJ do Fundo: 13.077.418/0001-49
Quantidade de Cotas:	2.620.269,90844100	Valor atual da Cota:	1,50850324
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 3.952.685,65
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 5.722.974.749,58		
% dos Recursos do RPPS:	46,98%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,07%
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV
Data da posição atual:	31/07/2015		
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL		CNPJ da Instituição Financeira: 00.360.305/0001-04
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP		CNPJ do Fundo: 03.737.206/0001-97
Quantidade de Cotas:	133.098,45512600	Valor atual da Cota:	2,45448000
Índice de Referência:	CDI		Valor Total Atual: 326.687,50
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 3.468.179.966,89		
% dos Recursos do RPPS:	3,88%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%
Segmento:	Disponibilidades Financeiras		
Saldo:	R\$ 6.257,50		
Total de Aplicações no Bimestre:	8.414.057,26	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	6.257,50
		Total Geral:	R\$ 8.420.314,76

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **1,26%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia Fundo III superou a TMA que no mês fechou em 1,16%. Nos últimos doze meses o RPPS sempre apresentou rentabilidade positiva e esse é o segundo mês em que o desempenho da carteira ficou acima da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,77% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 15,54%.

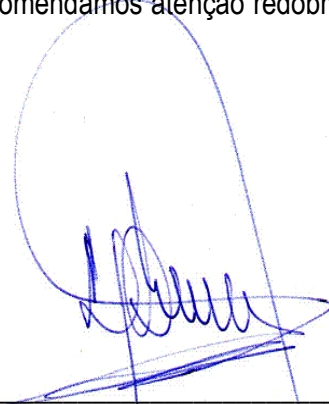
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 4.985.986,05 de saldo em Agosto/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.414.057,26 o que corresponde a 68,75% de evolução em doze meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo III, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IRF-M com 61,81% de participação no mês, 7,62% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-B, 20,86% a FIDC/Crédito Privado e 9,71% à IMA-S.

O ativo com melhor desempenho foi o BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP com 1,75% de rentabilidade. Já o ativo CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 1,19%.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, o FI Condomínio Aberto, 100% TPF (Art. 7º, Inciso I letra “b”) já ultrapassou o limite máximo aprovado em 1,52%, e os Fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possui limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 31/07/2015 esse ativo já representava 50,86%, merecendo atenção quanto à alocação de novos recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso III (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), tem o limite máximo definido pela política de investimentos de 2015 em 40,00%, sendo que hoje eles representam apenas 7,62%. Sendo assim interessante migrar os novos investimentos ou até mesmo realocar os já existentes, quando o momento se mostrar oportuno. Ao final do mês de agosto se encerra o quarto trimestre do ano e com isso é necessário a elaboração do quarto DAIR de 2015, portanto recomendamos atenção redobrada às movimentações dos ativos. Ressaltamos que atualmente a carteira **não** se encontra enquadrada à Resolução e PI 2015.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos